Revista Eletrônica Interdisciplinar
Barra do Garças – MT, Brasil
ISSN 1984-431X
Ano: 2025 Volume: 17 Número: 1

CARACTERIZAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA DO HIV/AIDS NO MUNICÍPIO DE BARRA DO GARÇAS - MT

Fernando Almeida Lima [1]
Taycia Lima de Souza [2]

RESUMO
O estudo analisou o perfil epidemiológico do HIV/AIDS em Barra do Garças-MT, de 2013 a 2023, examinando a prevalência da doença por faixa etária, gênero e escolaridade. Uma pesquisa utilizou dados do SINAN, permitindo uma avaliação detalhada dos casos ao longo dos anos. Os resultados demonstraram que indivíduos com ensino fundamental incompleto tiveram maior prevalência de casos, enquanto aqueles com nível superior completo tiveram menor incidência. Uma análise de gênero revelou predominância de homens, embora em alguns anos tenha ocorrido um aumento entre as mulheres. A partir de 2017, inspirou-se uma redução contínua de novos casos, promovendo a eficácia das campanhas de prevenção. No entanto, desafios como lacunas educacionais e dificuldades de acesso ao diagnóstico ainda persistem. Este estudo conclui que é essencial fortalecer as ações preventivas, adaptar as campanhas de conscientização de acordo com o nível educacional e ampliar o acesso aos testes, diminuindo a propagação do HIV/AIDS na região.
Palavras-Chave: Escolaridade, faixa etária, gênero, incidência e testagem.

ABSTRACT
The study analyzed the epidemiological profile of HIV/AIDS in Barra do Garças-MT, from 2013 to 2023, examining the prevalence of the disease by age group, gender and education. A survey used data from SINAN, allowing a detailed assessment of cases over the years. The results demonstrated that individuals with incomplete primary education had a higher prevalence of cases, while those with completed higher education had a lower incidence. A gender analysis revealed a predominance of men, although in some years there was an increase among women. From 2017 onwards, a continuous reduction in new cases was inspired, promoting the effectiveness of prevention campaigns. However, challenges such as educational gaps and difficulties in accessing diagnosis still persist. This study concludes that it is essential to strengthen preventive actions, adapt awareness campaigns according to educational level and expand access to tests, reducing the spread of HIV/AIDS in the region.
Keywords: Education, age group, gender, incidence and testing.

1. INTRODUÇÃO

A princípio como evidencia (Brasil, 2023) a transmissão do Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) ocorre principalmente por meio de relações sexuais desprotegidas, compartilhamento de seringas, transfusão de sangue contaminado, durante a gestação, parto ou amamentação, além do uso de instrumentos perfurantes não esterilizados. Ademais, é importante desmistificar que o HIV não é transmitido por contato casual, como beijo, abraço, uso de objetos pessoais ou contato com suor, lágrimas, ou o ar. Portanto como destaca (Wu *et al*., 2023) o HIV continua a ser um desafio global significativo de saúde pública, especialmente nas regiões de baixa renda em que

[1]Docente no Centro Universitário do Vale do Araguaia – UNIVAR – MT; Email: fernandobiomedicobg2@gmail.com
[2]Graduada em Farmácia do Centro Universitário do Vale do Araguaia – UNIVAR – MT; Email: taycialima57@gmail.com

ISSN 1984-431X

a transmissão do HIV, assim como outras infecções sexualmente transmissíveis, como hepatites B e C e sífilis, ocorre principalmente por via sexual e parenteral.

Como ressalta Muniz *et al*., (2022) a história do HIV é marcada por desafios e superação pois seus primeiros casos foram relatados em 1977, o vírus rapidamente se espalhou, causando pânico e discriminação, além de várias vítimas, no início o diagnóstico era quase sempre uma sentença de morte, mas com o avanço da ciência, tratamentos eficazes foram desenvolvidos, transformando o HIV em uma condição controlável. Hoje, apesar dos progressos, o estigma persiste, e a luta continua buscando não apenas a cura, mas também a conscientização e a igualdade para todos os afetados.

Conforme Querino *et al*., (2022) o vírus HIV, ao entrar no organismo humano, ataca principalmente as células do sistema imunológico, conhecidas como linfócitos T CD4+. Utiliza-se de uma proteína em sua superfície, chamada gp120, para se ligar ao receptor CD4 presente nessas células, permitindo sua entrada, após a fusão, o RNA viral é liberado no citoplasma da célula hospedeira, onde é convertido em DNA pela enzima transcriptase reversa e esse DNA viral é então integrado ao genoma do hospedeiro, tornando-se parte das células infectadas, esse processo mina a capacidade do sistema imunológico de combater infecções, levando à progressão para a Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS) se não tratado.

De acordo com Trindade *et al*., (2020) observou-se um aumento de casos de HIV em mulheres em idade reprodutiva que tem elevado as taxas de transmissão vertical, um desafio significativo para as políticas de saúde pública, a infecção pela doença durante a gestação afeta a qualidade de vida das mulheres e do binômio mãe-filho, agravando-se com diagnósticos tardios, por isso, medidas profiláticas durante a gravidez e o parto podem reduzir o risco de transmissão para menos de 2%, mesmo com fatores de risco como alta carga viral materna e prematuridade do bebê, tornando o pré-natal com testes de HIV crucial para planejar a terapia e minimizar riscos.

O diagnóstico do HIV durante a gravidez é crucial e deve iniciar com um teste rápido na primeira consulta pré-natal, idealmente no primeiro trimestre, e, se negativo, repetir o rastreamento no terceiro trimestre com sorologia anti-HIV, enquanto um teste rápido positivo implica em aconselhamento e encaminhamento para um serviço especializado em DST/AIDS, muitas mulheres portadoras são identificadas durante a gravidez ou no parto, destacando a importância de testes rápidos em maternidades para prevenir a transmissão vertical, visando a detecção precoce e encaminhamento adequado para garantir a saúde da mãe e do bebê (Gouvêa *et al*., 2020).

ISSN 1984-431X

Destarte como informa Resende *et al*., (2021) o gerenciamento e manejo farmacoterapêutico do tratamento de HIV exigem uma abordagem multidisciplinar, onde o farmacêutico desempenha um papel essencial na otimização do regime antirretroviral (TARV), este profissional deve garantir a adesão ao tratamento, monitorar interações medicamentosas e ajustar a terapia conforme necessário, com foco na minimização de efeitos colaterais e na prevenção da resistência viral, portanto, a educação contínua do paciente sobre a importância da adesão e o acompanhamento regular são fundamentais para o sucesso do tratamento e para a melhoria da qualidade de vida dos indivíduos vivendo com a doença.

As políticas de saúde pública voltadas para o controle do HIV/AIDS são fundamentais para a redução da transmissão do vírus. Nos últimos anos, esforços têm sido direcionados para promover a testagem precoce e o acesso universal ao TARV, possibilitando o controle da carga viral em indivíduos infectados e evitando a progressão para AIDS (Pereira *et al*., 2020). Além disso, programas de distribuição gratuita de preservativos e campanhas educativas em escolas e comunidades têm sido implementados para conscientizar a população sobre formas de prevenção e os riscos do sexo desprotegido, como também à articulação entre diferentes setores, como educação e saúde, é essencial para a efetividade dessas políticas e para a redução da incidência de novos casos (Brasil, 2023).

Outro aspecto relevante nas estratégias de prevenção é a promoção de campanhas que combatam o estigma e a discriminação contra pessoas vivendo com HIV (Pereira *et al*., 2024). A desinformação e o preconceito dificultam o acesso dessas pessoas aos serviços de saúde, aumentando a vulnerabilidade ao adoecimento. As campanhas precisam enfatizar que o HIV, embora ainda sem cura, é uma condição controlável com tratamento adequado, permitindo que os indivíduos tenham uma boa qualidade de vida. O envolvimento da sociedade civil no apoio a essas iniciativas é fundamental para garantir que a mensagem de prevenção e conscientização alcance as populações mais vulneráveis e para incentivar uma cultura de inclusão e respeito (Monteiro *et al*.,2019).

Segundo Souza *et al.*, (2019) à adesão ao tratamento do HIV é crucial para o sucesso terapêutico, exigindo participação ativa do paciente, pois a TARV revolucionou o manejo da infecção, prolongando e melhorando a qualidade de vida dos pacientes, no entanto, os potenciais efeitos colaterais podem dificultar a adesão ao tratamento, por isso, é essencial monitorar clinicamente e cientificamente a aceitação dos pacientes, identificando e abordando os fatores que podem comprometê-la, além disso, a relação entre médico e paciente desempenha um papel fundamental na garantia da adesão ao tratamento.

Como destaca Pereira *et al*., (2021) a transmissão do HIV é uma preocupação

ISSN 1984-431X

significativa de saúde pública, exacerbada por fatores como baixa escolaridade e falta de informação, pois, dados revelam que a maior parte das infecções se concentra em jovens adultos, especialmente na faixa etária de 20 a 34 anos, refletindo uma expressiva vulnerabilidade desse grupo, outrossim, o conhecimento inadequado sobre formas de transmissão, como sexo oral, transmissão vertical e pelo leite materno, agrava a situação, adicionalmente, a falta de percepção de risco entre jovens e o início precoce da atividade sexual sem proteção aumentam os índices de contaminação.

Visto que o HIV é uma condição clínica vinculada a um vírus e que cada vez mais em algumas regiões percebe-se o aumento no número de casos, é de suma importância entender por que mecanismos as mesmas tornam endêmicas em algumas regiões como no município de Barra do Garças – MT e regiões próximas, de que forma tais doenças podem ser transmitidas e quais medidas profiláticas faz-se necessário para reduzir o número de casos e desta forma contribuindo para uma melhor qualidade de vida da população. Além disso, investigar a situação do HIV na região de Barra do Garças-MT, analisando sua prevalência e os fatores determinantes, com o intuito de contribuir para o desenvolvimento de estratégias eficazes de controle e prevenção desta doença.

2. METODOLOGIA

- **Contexto do Estudo:** Este estudo abordou uma análise retrospectiva de resultados positivos para HIV de pacientes no município de Barra do Garças – MT, entre os anos de 2013 a 2023, com o objetivo de investigar sua prevalência e distribuição. O estudo foi conduzido baseado em dados epidemiológicos registrados no SINAN, com foco na identificação de casos positivos para HIV, considerando variáveis como idade, escolaridade e gênero dos pacientes. Os dados foram coletados de forma a permitir a avaliação da positividade em cada ano investigado.
- **Apresentação dos Resultados:** Os resultados obtidos foram apresentados por meio de tabelas, elaborados utilizando o software Microsoft *Excel*®, destacando a prevalência de HIV/Aids por faixas etárias, escolaridade e gênero dos pacientes.
- **Análise dos Resultados:** A análise dos resultados foi realizada com base nas tendências observadas, comparando os dados obtidos com a literatura existente sobre o assunto. Foram discutidos fatores que podem influenciar na incidência das doenças, como condições socioeconômicas e políticas de saúde pública, além de possíveis lacunas nos registros e limitações do estudo.

ISSN 1984-431X

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO.

Foram coletados resultados conforme faixa etária, sexo e escolaridade, com isso foi possível observar que houve uma redução dos casos comparados aos anos de 2013 até 2023 de acordo com a (**Tabela 1**).

Tabela 1 - Casos de AIDS notificados no SINAN, declarados no SIM e registrados no SISCEL/SICLOM por ano de diagnóstico.

Ano de diagnóstico	Total de casos	Homens	Mulheres
2013	17	11	6
2014	12	5	7
2015	13	8	5
2016	15	7	8
2017	12	8	4
2018	4	3	1
2019	6	6	-
2020	6	5	1
2021	6	3	3
2022	6	4	2
2023	1	1	-

FONTE: MS/SVSA/DATHI. NOTAS: (1) Dados até 30/06/2023; (2) Dados preliminares para os últimos 5 anos.
Legenda: SINAN (Sistema de Informação de Agravos de Notificação); SIM (Sistema de Informações sobre Mortalidade); SISCEL (Sistema de Controle de Exames Laboratoriais); SICLOM (Sistema de Controle Logístico de Medicamentos).

Conforme a tabela foi possível observar maior frequência de casos positivos para homens como mostra os crescentes aumentos dos últimos 10 anos. Em termos epidemiológicos, o número de novos casos de HIV entre homens ainda é superior ao de mulheres, como refletido em dados globais e nacionais, entre os fatores que contribuem para essa maior prevalência estão a prática de relações sexuais de risco, acesso à informação e prevenção, estigma e barreiras sociais (Mathias *et al*., 2021).

A distribuição de casos de HIV entre homens e mulheres ao longo dos anos mostra uma variação significativa. Em alguns anos, como 2013 e 2015, há uma predominância de casos entre os homens, enquanto em outros, como 2014 e 2016, o número de mulheres diagnosticadas supera tais resultados. Essa variação sugere a necessidade de entender melhor os fatores de risco específicos para cada

ISSN 1984-431X

gênero e adaptar as campanhas de prevenção. Ademais, o acesso à informação deveria ser exposto com uma frequência maior aos cidadãos, principalmente, nas escolas informando melhor os riscos de uma relação sexual desprotegida como também, os cuidados que se deve obter ao ter contato com o vírus, pois os primeiros passos são importantes para prevenir o agravo a doença, assim como a transmissão (Barbosa *et al*., 2019).

Diante disso, conforme o Ministério da Saúde, a maioria das Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) possui cura ou tratamento eficaz. O governo oferece amplo acesso a testes de diagnóstico, que permitem monitorar a carga viral e auxiliar na escolha do tratamento adequado. Além disso, há esforços contínuos para incentivar a população a realizar os testes regularmente, visando tanto à prevenção quanto o diagnóstico precoce, que são fundamentais para o controle da disseminação das ISTs e para a promoção de uma melhor qualidade de vida aos indivíduos afetados.

Igualmente, um fator importante a ser destacado é a faixa etária que foi possível observa que é mais prevalente em jovens com a vida sexual ativa, evidenciando a importância da orientação sexual, conforme mostra na (**Tabela 2**).

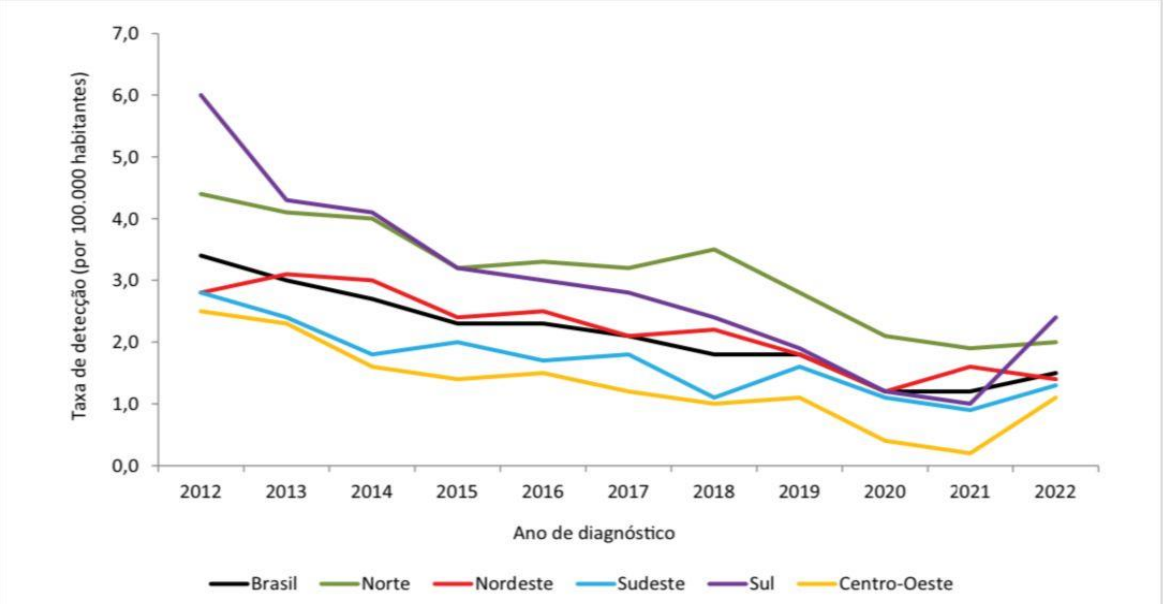
Tabela 2 – Casos de AIDS notificados pelo SINAN, declarados no SIM e registrados no SISCEL/SICLOM por ano de diagnóstico e faixa etária

Ano de diagnóstico	15 a 24 anos	Menos de 7 dias	7 a 27 dias	28 a 364 dias
2013	2	-	-	-
2014	3	-	-	-
2015	2	1	-	-
2016	1	3	-	-
2017	1	2	-	-
2018	-	2	-	-
2019	-	5	-	1
2020	1	4	-	-
2021	1	4	-	-
2022	-	1	-	-
2023	-	-	-	-

FONTE: MS/SVSA/DATHI. NOTAS: (1) Dados até 30/06/2023; (2) Dados preliminares para os últimos 5 anos.
Legenda: SINAN (Sistema de Informação de Agravos de Notificação); SIM (Sistema de Informações sobre Mortalidade); SISCEL (Sistema de Controle de Exames Laboratoriais); SICLOM (Sistema de Controle Logístico de Medicamentos).

Revista Eletrônica Interdisciplinar
Barra do Garças – MT, Brasil
ISSN 1984-431X
Ano: 2025 Volume: 17 Número: 1

Imagem 1- Taxa de detecção de AIDS (por 100.000 hab.) em menores de 5 anos, segundo região de residência, por ano de diagnóstico. Brasil, 2012 a 2022.



Fonte: Sinan; Siscel/Siclom; SIM. Nota: (*) Casos notificados no Sinan e Siscel/Siclom até 30/06/2023; no SIM, de 2000 a 2022. Legenda: SINAN (Sistema de Informação de Agravos de Notificação); SIM (Sistema de Informações sobre Mortalidade); SISCEL (Sistema de Controle de Exames Laboratoriais); SICLOM (Sistema de Controle Logístico de Medicamentos).

Como mostra o boletim epidemiológico de HIV e AIDS de 2023 pelo Ministério da Saúde é possível observar que em comparação aos outros estados a região Centro-Oeste é considerada uma das regiões de menor número de notificação em menores de 5 anos pelo SINAN como mostra na (**Imagem 1)**. Mas como ressalta o mesmo, tal queda nas notificações podem ter sido influenciadas de cordo com o excesso de serviços devido à pandemia do COVID19 e com isso a quantidade de pacientes fazendo testes diminuíram e não ouve possibilidade de notificar.

A (**Tabela 2**) revela que, entre 2015 e 2022, houve um número considerável de casos nessa faixa etária, com destaque para os anos de 2016 a 2021, nos quais foram registrados de 2 a 5 casos anuais. O ano de 2019 chama a atenção, com um pico de 5 casos, possivelmente indicando falhas nos esforços preventivos ou nas estratégias de acompanhamento de gestantes soropositivas nesse período. Essa incidência reforça a necessidade de uma abordagem mais rigorosa e de um fortalecimento das políticas de prevenção da transmissão vertical (Brasil, 2023).

Observou-se uma variação no número de casos diagnosticados na faixa etária de 15 a 24 anos ao longo dos anos. O número de casos atingiu seu pico em 2014, com três diagnósticos, e apresentou uma tendência decrescente a partir de 2019. Esse declínio pode indicar uma

ISSN 1984-431X

diminuição na taxa de infecção nessa faixa etária, ou pode refletir mudanças nas práticas de teste e diagnóstico.

Como destaca Bossonario *et al.,* (2022) apesar dos desenvolvimentos tecnológicos no tratamento para buscar uma melhor condição e estilo de vida para os pacientes, ainda persiste um aumento nos casos de jovens com testes positivos devido alguns fatores, como condição social, orientação sexual, vulnerabilidade, usuários de drogas, transexuais pessoas com a vida sexual ativa.

A ausência de casos em 2023 e a queda geral nos diagnósticos após 2019 podem sugerir melhorias nas campanhas de prevenção ou maior acesso a recursos educacionais. Por outro lado, também pode ser uma indicação de que menos jovens estão sendo testados ou de que os testes não estão sendo aplicados de maneira eficaz. Este é um ponto crucial para as discussões sobre estratégias de saúde pública, incluindo a necessidade de continuar as campanhas de conscientização sobre o HIV, especialmente entre os jovens, e de melhorar o acesso a serviços de teste rápido e tratamento.

Tabela 3 – Casos de AIDS notificados no SINAN, segundo escolaridade por ano de diagnóstico.

Escolaridade	Total	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023
Analfabeto	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1ª a 4ª série incompleta	3	1	1	1	-	-	-	-	-	-	-	-
4ª série completa	8	2	1	2	1	-	-	1	-	1	-	-
5ª a 8ª série incompleta	19	2	5	2	2	2	-	-	1	3	2	-
Fundamental completo	10	4	1	1	2	-	-	1	1	-	-	-
Médio incompleto	4	-	-	1	1	2	-	-	-	-	-	-
Médio completo	16	2	2	2	1	2	2	1	1	1	1	1
Superior incompleto	2	1	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-
Superior completo	4	-	1	-	-	1	-	1	-	1	-	-
Ignorado	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Não se aplica	3	1	-	-	1	1	-	-	-	-	-	-

FONTE: MMS/SVSA/DATHI. NOTAS: (1) Dados até 30/06/2023; (2) Dados preliminares para os últimos 5 anos. Legenda: SINAN (Sistema de Informação de Agravos de Notificação); SIM (Sistema de Informações sobre Mortalidade); SISCEL (Sistema de Controle de Exames Laboratoriais); SICLOM (Sistema de Controle Logístico de Medicamentos).

ISSN 1984-431X

A análise da distribuição dos casos de AIDS notificados entre 2013 e 2023, segundo a escolaridade, revela importantes tendências que merecem atenção (**Tabela 3**). O grupo de pessoas com 5ª a 8ª série incompleta destacou-se ao longo dos anos, especialmente em 2014, com cinco casos notificados. Essa faixa educacional contínua apresentando números altos nos anos seguintes, com registros consistentes até 2023. Conforme Gonçales *et al*., (2021), a falta de informação adequada e o acesso limitado aos serviços de saúde podem ser fatores que contribuem para a alta prevalência nesse grupo, tornando-o um alvo importante para intervenções de prevenção. A persistência desses números ao longo dos anos ressalta a necessidade de campanhas de conscientização mais eficazes e direcionadas, que possam impactar diretamente esses segmentos da população e reduzir os riscos de infecção pela população

Outro grupo que merece destaque é o de pessoas com ensino médio completo. Embora o número de casos nesse grupo tenha sido menor em comparação ao grupo com 5ª a 8ª série incompleta, os registros permaneceram estáveis ao longo dos anos, com um aumento expressivo em 2018 e 2023, quando os casos atingiram seu pico. Esse aumento sugere que, mesmo entre pessoas com maior nível de escolaridade, o risco de infecção pelo HIV ainda persiste. Isso pode estar relacionado a comportamentos de risco, como relações sexuais desprotegidas, e a percepção equivocada de imunidade associada ao nível educacional, conforme destaca Ribeiro *et al*., (2020). Esses dados mostram que, independentemente da escolaridade, é fundamental manter campanhas de conscientização voltadas a todas as camadas da população, enfatizando a importância da prevenção e dos cuidados contínuos.

A baixa prevalência de casos entre os analfabetos e aqueles com ensino superior completo também é notável. Em muitos anos, o número de casos entre os analfabetos permaneceu inexistente, o que pode refletir tanto uma baixa incidência quanto uma possível subnotificação. Já entre os indivíduos com ensino superior completo, o número de casos foi consistentemente baixo, com algumas variações, como em 2019, quando houve um aumento nos registros. Esses dados podem sugerir que o acesso a informações sobre prevenção e cuidados relacionados ao HIV/AIDS, bem como o maior nível de educação formal, oferece alguma proteção contra a infecção. No entanto, como destacado por Leite *et al*., (2022), o nível educacional por si só não elimina o risco, ressaltando a importância de manter ações educativas e preventivas contínuas para todos os grupos.

Sendo assim, os dados mostram que as campanhas de prevenção precisam ser adaptadas para alcançar efetivamente todos os níveis de escolaridade. Grupos como os que possuem ensino fundamental incompleto ou médio

ISSN 1984-431X

incompleto apresentam oscilações significativas nos números, o que sugere que ainda existem lacunas na conscientização e no acesso aos serviços de saúde. Para que haja um controle eficaz da disseminação do HIV, é necessário investir em campanhas direcionadas para essas populações, com foco na educação sexual e no fácil acesso aos testes e tratamentos.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo permitiu uma análise detalhada do perfil epidemiológico do HIV/AIDS no município de Barra do Garças-MT, evidenciando tendências importantes ao longo do período de 2013 a 2023. Através da análise dos dados, foi possível observar uma redução gradual no número total de casos diagnosticados, especialmente nos últimos anos, o que sugere uma possível eficácia das campanhas de prevenção e dos esforços de conscientização realizados na região. Contudo, essa diminuição também pode estar associada a outros fatores, como subnotificações ou mudanças nas práticas de testagem, o que requer uma análise mais profunda para confirmar essas hipóteses.

A distribuição dos casos por gênero ao longo dos anos mostrou variações significativas, com uma predominância de casos entre homens em alguns anos e uma maior incidência entre mulheres em outros. Isso ressalta a importância de campanhas de prevenção que sejam adaptadas às necessidades específicas de cada grupo, levando em consideração os fatores de risco e as barreiras sociais que podem influenciar a vulnerabilidade ao HIV. Além disso, a faixa etária de 15 a 24 anos demonstrou ser um grupo particularmente vulnerável, destacando a necessidade de intensificar as ações educativas e preventivas direcionadas a jovens e adolescentes.

Por fim, os resultados deste estudo fornecem percepções valiosas para a formulação de políticas públicas de saúde mais eficazes na prevenção e no controle do HIV/AIDS em Barra do Garças-MT. A continuidade das estratégias de prevenção, o fortalecimento das campanhas de conscientização e a ampliação do acesso a testes e tratamentos são fundamentais para manter a tendência de redução dos casos e melhorar a qualidade de vida das pessoas vivendo com HIV. É crucial também que novos estudos sejam realizados para monitorar a evolução da doença e ajustar as intervenções conforme necessário, garantindo assim uma resposta contínua e eficaz ao desafio do HIV/AIDS na região.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBOSA, Keila Furbino *et al*. **Fatores associados ao não uso de preservativo e prevalência de HIV, hepatites virais B e C e sífilis: estudo transversal em comunidades rurais de Ouro Preto, Minas Gerais, entre 2014 e 2016**. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, v. 28, n. 2, p. e2018408, 2019. Acesso em: 2 set. 2024.

ISSN 1984-431X

BOSSONARIO, Pedro Augusto *et al*. **Risk factors for HIV infection among adolescents and the youth: a systematic review**. *Revista Latino-Americana De Enfermagem*, v. 30, n. spe, p. e3697, 2022. Acesso em: 2 set. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. AIDS/HIV. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/a/aids-hiv. Acesso em: 2 set. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Transmissão da aids/HIV. Portal Gov.br, 2023. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/a/aids-hiv/transmissao-da-aids-hiv. Acesso em: 28 out. 2024.

RIBEIRO, Vanessa Fernandes *et al*. **Estudo epidemiológico sobre o vírus da imunodeficiência humana (HIV) em indígenas do estado de Roraima entre 2010 a 2018**. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, v. 12, n. 7, p. e3447, 29 maio 2020. Disponível em: https://doi.org/10.25248/reas.e3447.2020. Acesso em: 2 set. 2024.

GONÇALES, Leandra Fagan Rodrigues *et al*. **Caracterização epidemiológica e clínica do HIV/Aids: associações com a mortalidade**. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, v. 13, n. 1, 2021. Disponível em: https://doi.org/10.25248/reas.e5293.2021. Acesso em: 2 set. 2024.

GOUVÊA, Abilene do Nascimento *et al*. **A importância do pré-natal como momento do diagnóstico da infecção pelo HIV em gestantes**. *Research, Society and Development*, v. 10, n. 6, p. e9310615565, 30 maio 2021. Disponível em: https://doi.org/10.33448/rsd-v10i6.15565. Acesso em: 2 set. 2024.

LEITE, Alice Gramosa da Silva *et al*. **Testes rápidos de HIV, sífilis e hepatites crônicas na população carcerária em um complexo penitenciário de Salvador (BA), Brasil**. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 27, n. 12, p. 4467–4474, dez. 2022. Disponível em: https://doi.org/10.1590/1413-812320222712.10462022. Acesso em: 2 set. 2024.

MATHIAS, Augusto *et al*. **Percepções de risco e profilaxia pós-exposição ao HIV entre homens que fazem sexo com homens em cinco cidades brasileiras**. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 26, n. 11, p. 5739–5749, nov. 2021. Disponível em: https://doi.org/10.1590/1413-812320212611.10852021. Acesso em: 2 set. 2024.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Boletim Epidemiológico HIV/AIDS 2023. Brasília: Ministério da Saúde, 2023. Disponível em: https://www.gov.br/aids/pt-br/central-de-conteudo/boletins-epidemiologicos. Acesso em: 2 set. 2024.

MONTEIRO, Simone Souza *et al*. **Desafios do tratamento como prevenção do HIV no Brasil: uma análise a partir da literatura sobre testagem**. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 24, n. 5, p. 1793-1807, maio 2019.

MUNIZ, Carolina Gonçalves *et al*. **O que representa o diagnóstico de HIV/Aids após quatro décadas de epidemia?** *Saúde em Debate*, v. 46, n. 135, p. 1093–1106, dez. 2022. Disponível em: https://doi.org/10.1590/0103-1104202213510. Acesso em: 2 set. 2024.

PEREIRA, Alana Lopes *et al*. **Impacto da escolaridade na transmissão do HIV e da sífilis.** *Revista Interdisciplinar Ciências Médicas*, v. 6, n. 1, p. 19–23, 24 ago. 2021.

PEREIRA, Míria Dantas *et al*. **Adaptação e validação do Adherence Barriers Questionnaire for HIV Patient on Antiretroviral Therapy (ABQ-HIV) for the Brazilian context**. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 8, pág. e00006324. 2024.

QUERINO, Anne Karoline Bernardino *et al*. **Assistência de saúde às mulheres portadoras de HIV e HPV privadas de liberdade**. *Revista*

ISSN 1984-431X

Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, v. 8, n. 6, p. 999–1011, 30 jun. 2022.

RESENDE, Natalia H. et al. **Gerenciamento da terapia medicamentosa em pacientes com tuberculose e HIV/aids: série de casos.** *Revista Brasileira de Farmácia Hospitalar e Serviços de Saúde*, v. 12, n. 4, p. 681, 12 dez. 2021. Disponível em: https://doi.org/10.30968/rbfhss.2021.124.0681. Acesso em: 2 set. 2024.

SOUZA, Hélia Carla de *et al*. **Analysis of compliance to antiretroviral treatment among patients with HIV/AIDS.** *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 72, n. 5, p. 1295–1303, out. 2019. Disponível em: https://doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0337. Acesso em: 2 set. 2024.

TRINDADE, Lidiane de Nazaré Mota *et al*. **HIV infection in pregnant women and its challenges for the prenatal care**. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 74, n. suppl 4, 2021.

WU, Shouyuan *et al*. **Prevalence of HIV, syphilis, and hepatitis B and C virus infections in pregnant women: A systematic review and meta-analysis**. *Clinical Microbiology and Infection*, p. S1198-743X(23)001167, 13 mar. 2023. Disponível em: https://doi.org/10.1016/j.cmi.2023.03.013. Acesso em: 2 set. 2024.